

O CURRÍCULO DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA CONTEMPORANEIDADE: PREPARANDO PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DA ESCOLA PLURAL

THE CURRICULUM OF DEGREE COURSES IN CONTEMPORARY TIME: PREPARING TEACHERS FOR THE CHALLENGES OF MULTIPLE SCHOOLS

- Joyce Cristina de Mello Longo
- Kelli Vanessa Dal Posso Bellon
- Milene Aparecida Carmelo Fiori
- Tatiane Souza Chiarotto Baptistella
- Virgínia Rodrigues

Resumo: O presente estudo analisa o currículo dos cursos de licenciatura na contemporaneidade, discutindo em que medida a formação inicial de professores tem respondido aos desafios impostos pela escola plural, diversa e socialmente complexa. Parte-se do entendimento de que os currículos das licenciaturas expressam disputas políticas, epistemológicas e pedagógicas acerca do tipo de professor que se pretende formar. O objetivo da pesquisa foi compreender como diferentes concepções curriculares influenciam a preparação docente para atuar em contextos marcados pela diversidade cultural, inclusão educacional e demandas por justiça social. Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos normativos. O referencial teórico apoia-se em autores como Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, Tomaz Tadeu da Silva, Michael Apple, António Nóvoa, Bernadete Gatti, Paulo Freire e Vera Maria Candau. Os resultados indicam que currículos fragmentados e excessivamente conteudistas dificultam a articulação entre teoria, prática e diversidade escolar. Conclui-se que as licenciaturas necessitam

de currículos integrados, críticos e inclusivos, capazes de formar professores comprometidos com a aprendizagem e com a democratização da escola pública.

Palavras-chave: Currículo. Licenciatura. Formação inicial docente. Escola plural. Diversidade.

Abstract: This study analyzes the curriculum of teacher education undergraduate programs in contemporary times, discussing to what extent initial teacher education has responded to the challenges posed by a plural, diverse, and socially complex school. It is based on the understanding that teacher education curricula express political, epistemological, and pedagogical disputes about the type of teacher intended to be formed. The objective of the research was to understand how different curricular conceptions influence teacher preparation to work in contexts marked by cultural diversity, educational inclusion, and demands for social justice. Methodologically, this is a bibliographic study with a qualitative approach and an exploratory-descriptive nature, based on books, scientific articles, and normative documents. The theoretical framework is based on authors such as Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, Tomaz Tadeu da Silva, Michael Apple, António Nóvoa, Bernadete Gatti, Paulo Freire and Vera Maria Candau. The results indicate that fragmented and excessively content-based curricula hinder the articulation between theory, practice, and school diversity. It is concluded that teacher education programs need integrated, critical, and inclusive curricula capable of preparing teachers committed to learning and to the democratization of public schooling.

Keywords: Curriculum. Teacher education. Initial teacher education. Plural school. Diversity.

1 INTRODUÇÃO

s cursos de licenciatura ocupam posição estratégica na organização dos sistemas educacionais, pois são responsáveis pela formação inicial dos profissionais que atuarão na educação básica. Em um contexto social marcado por intensas transformações culturais, tecnológicas e políticas, cresce a exigência de currículos capazes de preparar professores para realidades escolares heterogêneas, complexas e desafiadoras. A escola contemporânea é plural: reúne diferentes identidades, trajetórias, linguagens, necessidades educacionais e formas de participação social. Formar docentes para esse cenário exige superar modelos tradicionais de formação.

O currículo das licenciaturas não é neutro nem meramente técnico. Ele traduz escolhas sobre conhecimentos considerados legítimos, competências desejáveis e concepções de docência socialmente valorizadas. Para Alice Casimiro Lopes, o currículo resulta de disputas políticas e culturais que definem sentidos para a educação (LOPES, 2004). Em diálogo crítico, Michael Apple

afirma que o currículo também expressa relações de poder, podendo reproduzir desigualdades ou contribuir para questioná-las (APPLE, 2006).

No campo da formação docente, António Nóvoa defende que professores se constroem profissionalmente em processos que articulam identidade, reflexão e prática (NÓVOA, 1992). Já Bernadete Gatti evidencia fragilidades históricas dos currículos das licenciaturas brasileiras, especialmente no distanciamento entre teoria universitária e cotidiano escolar (GATTI, 2010; 2016).

Além disso, preparar professores para a escola plural implica incorporar debates sobre diversidade cultural, inclusão, interculturalidade e justiça social. Para Paulo Freire, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromisso ético com a transformação social (FREIRE, 1996). Em perspectiva convergente, Vera Maria Candau ressalta a necessidade de currículos sensíveis às diferenças e promotores do diálogo intercultural (CANDAU, 2008).

Diante disso, este estudo objetiva analisar o currículo dos cursos de licenciatura na contemporaneidade,

discutindo possibilidades de formação docente alinhadas aos desafios da escola plural.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, natureza básica e objetivo exploratório-descritivo. A abordagem qualitativa permite compreender fenômenos educacionais em sua complexidade histórica e social, valorizando significados, contextos e disputas simbólicas (MINAYO, 2001). A pesquisa bibliográfica possibilita reunir, interpretar e comparar contribuições teóricas relevantes sobre currículo e formação inicial docente (GIL, 2008).

O corpus analítico foi constituído por livros, artigos científicos, teses, dissertações e documentos normativos relacionados aos cursos de licenciatura, currículo, diversidade e políticas educacionais. Foram mobilizados autores centrais do campo, como Alice Casimiro Lopes (LOPES, 2004), Elizabeth Macedo (MACEDO, 2018), Tomaz Tadeu da Silva (SILVA, 2000), Michael Apple (APPLE, 2006), Bernadete Gatti (GATTI, 2010; 2016) e Paulo Freire (FREIRE, 1996).

As buscas ocorreram em bases acadêmicas como Google Scholar, SciELO e CAPES Periódicos, utilizando descritores como “currículo das licenciaturas”, “formação inicial docente”, “escola plural”, “diversidade escolar” e “currículo crítico”. A análise foi realizada por meio de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011).

3 Currículo como Campo de Disputas: entre Neutralidade e Poder

O currículo, historicamente, foi muitas vezes concebido como simples organização técnica de conteúdos e disciplinas. Essa visão tradicional apresenta o currículo como instrumento neutro, voltado apenas à transmissão sistemática de conhecimentos. Contudo, estudos críticos demonstraram que tal neutralidade é aparente, pois toda seleção curricular envolve escolhas políticas, culturais e epistemológicas.

Para Alice Casimiro Lopes, o currículo é espaço de produção de sentidos e disputas em torno do que deve ser ensinado e aprendido (LOPES, 2004). Nessa perspectiva, definir disciplinas, cargas horárias e conteúdos significa estabelecer prioridades formativas e visões de sociedade. Em linha

semelhante, Elizabeth Macedo analisa como políticas curriculares contemporâneas tensionam autonomia institucional e padronização educacional (MACEDO, 2018).

Michael Apple aprofunda esse debate ao argumentar que o currículo pode legitimar interesses dominantes e reproduzir desigualdades sociais quando naturaliza determinados conhecimentos em detrimento de outros (APPLE, 2006). Já Tomaz Tadeu da Silva enfatiza que currículo, identidade e diferença estão interligados, pois aquilo que se ensina contribui para formar modos de ser e de compreender o outro (SILVA, 2000).

Ao aproximar esses autores, percebe-se convergência na crítica à neutralidade curricular. Enquanto Apple destaca a dimensão do poder, Silva enfatiza identidades e diferenças, e Lopes chama atenção para processos de significação. Em conjunto, suas contribuições indicam que reformar o currículo das licenciaturas implica discutir que professor se deseja formar e para qual projeto de escola.

4 Licenciaturas e a Formação Inicial: entre Fragmentação e Integração

Os currículos das licenciaturas brasileiras frequentemente enfrentam críticas relacionadas à fragmentação entre disciplinas específicas, conteúdos pedagógicos e experiências práticas. Em muitos cursos, predomina separação rígida entre conhecimento acadêmico da área e formação didático-pedagógica, o que dificulta a construção de uma identidade profissional integrada.

Bernadete Gatti aponta que, historicamente, muitas licenciaturas dedicaram espaço reduzido ao estudo da escola real, das metodologias de ensino e dos desafios concretos da docência (GATTI, 2010; 2016). Como consequência, licenciandos concluem a graduação com domínio parcial de conteúdos, mas inseguros quanto à atuação pedagógica.

Em diálogo, António Nóvoa sustenta que formar professores exige articular conhecimentos científicos, identidade profissional e reflexão sobre a prática (NÓVOA, 1992). Para ele, a profissão docente se aprende também pela inserção em comunidades educativas e pela análise do trabalho real.

Maurice Tardif complementa ao afirmar

que os saberes docentes são plurais: derivam da universidade, do currículo, da experiência e das relações de trabalho (TARDIF, 2002). Tal perspectiva contrapõe modelos que reduzem a docência ao domínio disciplinar.

Já Selma Garrido Pimenta destaca o estágio supervisionado como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, desde que não seja tratado apenas como exigência burocrática (PIMENTA, 2002). Assim, os autores convergem ao defender currículos integrados, nos quais prática, pesquisa e fundamentação teórica se alimentem mutuamente.

5. Escola Plural: Diversidade, Inclusão e Interculturalidade

A escola contemporânea reúne sujeitos marcados por diferentes identidades culturais, sociais, étnico-raciais, religiosas, linguísticas e geracionais. Também acolhe estudantes com distintas necessidades educacionais, trajetórias familiares e condições socioeconômicas. Diante desse cenário, currículos de licenciatura que ignoram a diversidade tornam-se insuficientes para preparar professores para a realidade escolar.

Miguel Arroyo argumenta que a escola pública atende sujeitos concretos, historicamente atravessados por desigualdades, e que a docência precisa reconhecer essas trajetórias humanas (ARROYO, 2011). Em convergência, Paulo Freire defende uma pedagogia do respeito aos saberes dos educandos e da valorização de sua experiência social (FREIRE, 1996).

Enquanto Freire enfatiza diálogo e humanização, Vera Maria Candau desenvolve a noção de educação intercultural, propondo currículos que promovam encontro entre diferenças, combate a preconceitos e reconhecimento da pluralidade cultural (CANDAU, 2008). Sua contribuição amplia a formação docente para além da tolerância, propondo interação crítica e transformação institucional.

No campo da inclusão, Maria Teresa Eglér Mantoan afirma que a escola inclusiva exige reorganização pedagógica, flexibilização curricular e superação de práticas segregadoras (MANTOAN, 2003). Isso implica que licenciaturas precisam abordar acessibilidade, desenho universal da aprendizagem e estratégias

diversificadas de ensino.

Ao relacionar esses autores, conclui-se que preparar professores para a escola plural requer currículos comprometidos com equidade, diálogo intercultural e inclusão efetiva.

6. Teoria, Prática e Estágio: Tensões e Possibilidades

Um dos debates mais persistentes na formação inicial docente refere-se à relação entre teoria e prática. Frequentemente, estudantes percebem distância entre discussões universitárias e problemas concretos encontrados nas escolas. Tal tensão pode gerar descrédito em relação aos referenciais teóricos ou, inversamente, improvisação pedagógica sem fundamentos consistentes.

Para Selma Garrido Pimenta, a prática não deve ser entendida como mera aplicação da teoria, mas como campo problematizador que dialoga com conceitos, pesquisas e reflexão crítica (PIMENTA, 2002). Já Donald Schön defende que profissionais aprendem ao refletir sobre situações reais e ao reconstruir ações diante da complexidade do cotidiano (SCHÖN,

2000).

Philippe Perrenoud acrescenta que a docência envolve tomada de decisões em contextos incertos, exigindo competências para lidar com problemas inéditos e múltiplas demandas simultâneas (PERRENOUD, 2000). Em vez de receitas prontas, a formação precisa desenvolver julgamento pedagógico.

Nesse contexto, o estágio supervisionado pode cumprir papel decisivo. Quando organizado de forma investigativa, com observação crítica, planejamento orientado e análise coletiva de experiências, torna-se ponte entre universidade e escola básica. Quando reduzido a cumprimento burocrático de horas, perde potência formativa.

Portanto, a superação da dicotomia teoria-prática exige currículos que integrem estudo conceitual, pesquisa educacional e experiências concretas desde o início do curso.

7. Perspectiva Crítica: Formação para Justiça Social e Democracia

A formação inicial de professores não se

limita à aquisição de competências técnicas. Ela envolve posicionamentos éticos, compreensão da função social da escola e compromisso com a democracia. Em sociedades desiguais, formar docentes para a escola plural significa prepará-los para enfrentar exclusões históricas e defender o direito à educação de qualidade.

Paulo Freire compreende a educação como prática de liberdade, baseada em diálogo, consciência crítica e transformação social (FREIRE, 1996). Sua perspectiva confronta modelos autoritários de ensino e inspira currículos centrados na participação e no respeito aos sujeitos.

Dermeval Saviani, embora parta de outra tradição teórica, converge ao afirmar que a escola deve garantir acesso ao conhecimento sistematizado, condição necessária para emancipação das classes populares (SAVIANI, 2008). Enquanto Freire enfatiza diálogo e experiência vivida, Saviani destaca centralidade dos conteúdos científicos; longe de serem incompatíveis, tais enfoques podem se complementar na formação docente.

Boaventura de Sousa Santos acrescenta

a noção de ecologia de saberes, criticando monoculturas epistemológicas e valorizando conhecimentos diversos produzidos por diferentes grupos sociais (SANTOS, 2010). Essa contribuição é particularmente relevante para currículos de licenciatura voltados à escola plural.

Desse modo, a perspectiva crítica sugere formar professores capazes de ensinar conteúdos rigorosos, dialogar com diferentes culturas e atuar em defesa da justiça social.

8. Caminhos Curriculares para a Licenciatura Contemporânea

Diante dos desafios analisados, torna-se necessário repensar os currículos das licenciaturas a partir de princípios integradores, democráticos e socialmente referenciados. O primeiro caminho consiste em superar fragmentações disciplinares, promovendo articulação entre conhecimentos específicos, fundamentos pedagógicos e práticas de ensino.

Outro eixo fundamental refere-se à inserção precoce e qualificada dos estudantes nas escolas básicas.

Vivências progressivas, projetos de extensão, residência pedagógica e estágios investigativos favorecem compreensão concreta da profissão e permitem relacionar teoria acadêmica às realidades escolares.

Também se faz necessária a transversalização da diversidade nos currículos. Questões étnico-raciais, educação inclusiva, gênero, direitos humanos, interculturalidade e desigualdades sociais não podem aparecer apenas em disciplinas isoladas; precisam atravessar todo o processo formativo.

Além disso, a pesquisa deve ocupar lugar estruturante nas licenciaturas. Professores precisam aprender a investigar a própria prática, analisar dados educacionais, interpretar contextos e produzir conhecimento pedagógico. Isso fortalece autonomia profissional e evita dependência de prescrições externas.

Por fim, a construção curricular deve envolver diálogo entre universidades, escolas, estudantes e redes de ensino. Currículos impostos verticalmente tendem a ignorar necessidades concretas. Currículos participativos, ao

contrário, ampliam legitimidade e pertinência formativa.

Assim, a licenciatura contemporânea demanda projetos curriculares que unam rigor acadêmico, compromisso democrático, sensibilidade à diversidade e vínculo efetivo com a escola pública.

Quadro – Unitarização dos Autores e Obras Utilizados

Autor / Obra	Eixo Temático	Unitarização das Ideias Principais	Relação com o Tema do Artigo
Alice Casimiro Lopes – <i>Políticas de currículo em múltiplos contextos</i> (2004)	Currículo	O currículo é construção política e cultural, resultado de disputas de sentidos.	Fundamenta a análise crítica do currículo das licenciaturas.
Elizabeth Macedo – <i>BNCC e políticas curriculares</i> (2018)	Política curricular	A padronização curricular tensiona autonomia docente e diversidade escolar.	Contribui para discutir limites de currículos prescritivos.
Tomaz Tadeu da Silva – <i>Documentos de identidade e</i> (2000)	Identidade e diferença	Currículo produz identidades e regula modos de pertencimento social.	Relaciona licenciaturas à formação ética e cultural dos futuros docentes.
Michael Apple – <i>Ideologia e currículo</i> (2006)	Poder e desigualdade	O currículo pode reproduzir hegemonias ou questionar	Sustenta a leitura política da formação inicial.

António Nóvoa – <i>Os professor es e sua formação</i> (1992)	Identidade docente	desigualda des sociais. A formação constrói-se na profissão, na reflexão e na experiênci a compartilh ada. Licenciatur as	Base para repensar a profissionali zação nas licenciaturas.	<i>culturais e educação</i> (2008)	entre diferenças culturais.
Bernadet e Gatti – <i>Formação docente</i> (2010; 2016)	Políticas de formação	apresenta m fragilidade s entre teoria, prática e realidade escolar.	Fundamenta críticas estruturais aos cursos atuais.	Maria Teresa Eglér Mantoan – <i>Inclusão escolar</i> (2003)	A escola inclusiva exige reorganiza ção curricular e pedagógic a. Reforça preparação docente para todos os estudantes.
Maurice Tardif – <i>Saberes docentes e formação profissional</i> (2002)	Saberes docentes	O professor mobiliza saberes acadêmicos, curriculare s e experienci ais.	Reforça currículo integrado e valorização da prática.	Paulo Freire – <i>Pedagogi a da autonomia</i> (1996)	Ensinar exige diálogo, ética e compromi sso transformador. Base para formação democrática e emancipador a.
Selma Garrido Pimenta – <i>Professor reflexivo no Brasil</i> (2002)	Estágio e prática	A prática precisa ser analisada criticamen te e articulada à teoria.	Sustenta o papel formativo do estágio supervisiona do.	Dermeval Saviani – <i>Escola e democrac ia</i> (2008)	A escola deve socializar conhecime ntos historicam ente produzidos. Defende rigor acadêmico articulado à justiça social.
Miguel Arroyo – <i>Ofício de mestre</i> (2011)	Diversidade social	A escola atende sujeitos concretos marcados por desigualda des.	Amplia a formação para contextos reais da escola pública.	Boaventu ra de Sousa Santos – <i>A gramátic a do tempo</i> (2010)	Diferentes saberes devem dialogar sem hierarquiz ação excludente .
Vera Maria Candau – <i>Diferença s</i>	Interculturali dade	A educação deve promover diálogo	Fundamenta a escola plural e o respeito à diversidade.	Donald Schön – <i>Educand o o profissional reflexivo</i> (2000)	Aprende-se ao refletir sobre a ação em situações complexas .
				Philippe Perrenou d – <i>Dez novas competências para ensinar</i> (2000)	Ensinar requer competênc ias para lidar com desafios imprevisív eis. Apoia formação voltada à realidade escolar contemporân ea.

Fonte: Próprios autores, 2026.

A unitarização evidencia que o debate sobre o currículo das licenciaturas é necessariamente interdisciplinar e atravessado por diferentes dimensões teóricas. Os autores do campo curricular, como Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo, Tomaz Tadeu da Silva e Michael Apple, convergem ao demonstrar que currículo não é instrumento neutro, mas construção política que produz identidades, regula saberes e pode tanto reproduzir quanto enfrentar desigualdades.

No eixo da formação docente, António Nóvoa, Bernadete Gatti, Maurice Tardif e Selma Garrido Pimenta defendem a superação da fragmentação entre teoria e prática. Embora partam de enfoques distintos, todos valorizam o professor como profissional reflexivo e produtor de saberes.

Quanto à escola plural, as contribuições de Miguel Arroyo, Vera Maria Candau e Maria Teresa Eglér Mantoan ampliam o debate ao incorporar desigualdades sociais, diversidade cultural e inclusão. Esses autores mostram que formar professores hoje exige preparo para contextos heterogêneos e compromisso com equidade.

Por fim, a perspectiva crítica de Paulo Freire, Dermeval Saviani e Boaventura de Sousa Santos indica que a licenciatura precisa unir rigor intelectual, democratização do conhecimento e reconhecimento da pluralidade de saberes. Assim, o quadro confirma que a renovação curricular depende da integração entre qualidade acadêmica, justiça social e sensibilidade à diversidade.

8. Tecnologias Digitais e Novas Competências na Formação Inicial Docente

Outro aspecto essencial para pensar o currículo das licenciaturas na contemporaneidade refere-se ao impacto das tecnologias digitais sobre os modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento. A cultura digital transformou formas de comunicação, acesso à informação, interação social e organização do trabalho. Consequentemente, os cursos de formação de professores precisam incorporar competências relacionadas ao uso crítico, ético e pedagógico dessas tecnologias.

Durante muito tempo, a inserção

tecnológica nas licenciaturas limitou-se ao ensino instrumental de ferramentas, como softwares, plataformas e recursos audiovisuais. Contudo, formar professores para a escola atual exige ir além do domínio técnico. É necessário compreender como tecnologias alteram práticas culturais, produzem novas linguagens e influenciam processos cognitivos e sociais.

Nesse sentido, Paulo Freire, embora anterior à era digital em sua formulação original, oferece contribuição importante ao defender que toda mediação educativa deve estar a serviço da autonomia e da leitura crítica do mundo (FREIRE, 1996). Aplicada ao contexto contemporâneo, essa perspectiva impede o uso acrítico das tecnologias e valoriza sua função emancipadora.

Em diálogo, António Nóvoa sustenta que a profissão docente precisa reinventar-se diante de novas demandas sociais, sem perder sua centralidade humana e relacional (NÓVOA, 1992). Isso significa que tecnologias não substituem professores, mas exigem reconfiguração de práticas pedagógicas.

Também se relaciona a esse debate a noção de competências proposta por

Philippe Perrenoud, ao indicar que o professor deve saber selecionar informações, organizar situações de aprendizagem e tomar decisões em contextos complexos (PERRENOUD, 2000). Na cultura digital, tais competências tornam-se ainda mais relevantes.

Portanto, currículos contemporâneos de licenciatura precisam incluir letramento digital, produção colaborativa, ética no uso de dados, metodologias ativas e análise crítica das mídias. A escola plural do século XXI demanda docentes capazes de integrar tecnologias sem reduzir a educação à lógica tecnicista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidenciou que o currículo dos cursos de licenciatura ocupa papel decisivo na preparação de professores para os desafios da escola plural. Verificou-se que concepções tradicionais e fragmentadas dificultam a integração entre teoria, prática, diversidade e compromisso social, limitando a formação inicial docente.

Os diálogos entre autores do campo curricular mostraram que o currículo é

espaço de disputas e escolhas políticas, não simples organização técnica de conteúdos. No campo da formação docente, constatou-se a necessidade de articular identidade profissional, saberes experienciais, estágio qualificado e reflexão crítica sobre a prática.

As contribuições relativas à diversidade e à inclusão reforçaram que a escola contemporânea exige professores preparados para atuar com múltiplas diferenças e desigualdades. Já a perspectiva crítica demonstrou que formar docentes implica também defender democracia, justiça social e direito ao conhecimento.

Conclui-se, portanto, que as licenciaturas precisam de currículos integrados, críticos e inclusivos, capazes de formar professores intelectualmente sólidos, pedagogicamente competentes e eticamente comprometidos com a transformação da escola pública e da sociedade.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael Apple. *Ideologia e currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel Arroyo. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CANDAU, Vera Maria Candau. *Diferenças culturais e educação*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

FREIRE, Paulo Freire. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Gatti. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, 2010.

GATTI, Bernadete Gatti. Formação de professores: condições e problemas atuais. *RBPAE*, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Alice Casimiro Lopes. *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. São Paulo: Cortez, 2004.

MACEDO, Elizabeth Macedo. Base Nacional Comum Curricular: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. *e-Curriculum*, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér Mantoan. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social*. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António Nóvoa. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe Perrenoud. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido Pimenta. *Professor reflexivo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa Santos. *A gramática do tempo*. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Dermeval Saviani. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHÖN, Donald Schön. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TARDIF, Maurice Tardif. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.